

O Antigo e Novo Pacto Comparados

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Temos mostrado a partir de Hebreus 8:6-13 que o antigo e o novo pacto não são dois pactos separados e diferentes. Em todos os pontos essenciais eles são o *mesmo*.

As diferenças entre eles são somente no que chamamos *administração*, ou detalhes administrativos. É somente com respeito a esses detalhes que um é “antigo” e o outro “novo”, e que o antigo pereceu e desapareceu. Um novo Presidente é uma mudança de *administração*, e, portanto, é um novo governo nesse sentido limitado, não uma mudança no tipo de governo ou de constituição.

Como, então, o antigo e o novo pacto são diferentes? De acordo com Hebreus 8, de três formas:

Primeiro, existe uma mudança de mediador (v. 6). Cristo substituiu Moisés. Contudo, essa não é a diferença essencial, pois Moisés era um *tipo* de Cristo. Em Hebreus 3:5, Moisés é chamado até mesmo de um “testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas”. Também, em Deuteronômio 18:15, o próprio Moisés fala de Cristo como um “Profeta... semelhante a mim”. Essa diferença, portanto, é apenas administrativa.

Segundo, existe também uma mudança na forma como a lei é escrita (Hb. 8:10). Como mencionamos nos outros artigos, a lei em si não foi abolida; ela foi simbolicamente reescrita nas tábuas de carne do coração, em lugar das tábuas de pedra. Isso, também, é uma mudança administrativa, embora tenha grande significância para o crente do Novo Testamento. Algo reescrito não é algo diferente e separado daquilo que foi anteriormente escrito.

Esse segundo ponto é especialmente importante porque tanto em Deuteronômio 4:13, como em Hebreus 8:10, a entrega da lei é chamada de a entrega do pacto. Uma pessoa não pode, então, argumentar que embora a lei seja a mesma, os pactos são diferentes. Eles são *identificados* tanto em Deuteronômio como em Hebreus.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2007.

Terceiro, o novo pacto também traz uma revelação mais plena e completa. Isso é sobre o que Hebreus 8:11 está falando. Essa revelação mais plena é tal que todos do povo de Deus conhecem o Mediador *diretamente*, e não mais através da intervenção de mediadores terrenos. No novo pacto, não há a necessidade de mestres como os sacerdotes e os levitas do Antigo Testamento (veja Mt. 2:6,7 para prova de que eles, especialmente, eram os mestres do Antigo Testamento).

Existe também uma mudança administrativa. O novo pacto não traz uma *nova* (diferente e separada) revelação de Deus, mas uma revelação melhor (Hb. 8:6), isto é, uma que é completa e que revela as realidades apenas profetizadas sob o antigo pacto.

Existe somente um pacto de Deus: o pacto eterno.

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 181-182.